



Pedagogia da Emergência para o acolhimento de crianças abrigadas: o que e como fazer?

Jornal da Universidade / 15 de maio de 2024

Artigo | Felipe Tramontini, estudante de Pedagogia, apresenta proposta que oferece estratégias para proteger, cultivar relacionamentos e corrigir traumas, criando ambientes seguros e atividades significativas

*Foto: Flávio Dutra/JU

As enchentes e alagamentos tomaram o estado com força total. Milhares de pessoas e de famílias tiveram perdas materiais, de vidas e de memórias. Ainda estamos vivendo o durante deste acontecimento histórico, com um presente incerto e um futuro mais incerto ainda. O Rio Grande do Sul tem se mobilizado e acolhido a todos que tiveram que abandonar suas casas, incluindo crianças. As mobilizações do povo para com as famílias desabrigadas têm feito a diferença e mostrado o poder da solidariedade, da empatia e do poder popular. Porém, muito ainda precisa ser feito: vidas a reconstruir, casas a recuperar, e governos a serem cobrados de atitudes concretas para que isso tudo não se repita. Mas, enquanto isso tudo é feito, como ficam as crianças?

Nos abrigos de todo o estado, as crianças são um grupo que sofre, que sente, que percebe tudo o que está acontecendo. Não podemos subestimá-las, apesar de gostarem de brincar e de inventar, elas estão completamente inseridas na nossa realidade. É necessário acolhê-las e fazermos o que está ao nosso alcance para que a situação toda seja a menos pesada e traumática quanto possível. Diversos grupos de jovens, educadores e leigos têm se mobilizado para acompanhar as crianças neste momento difícil, levando brincadeiras e interações para o dia a dia nos locais de acolhimento.

Ações como essas são importantes e necessárias, mas também precisamos pensar o melhor jeito de tomar estas ações. Qualquer ajuda é bem-vinda, porém nem toda atitude de fato é adequada. Desde a escolha de quais livros ler, quais brincadeiras fazer, ou quais conversas ter, pensar as intervenções com as crianças é essencial para que a situação delas não se torne pior.

Para casos como este, há uma ferramenta chamada Pedagogia da Emergência. Como [explicam Verónica Pérez e Lizette Espinosa](#), a Pedagogia Emergencial é uma estratégia de intervenção que fornece ferramentas a quem necessita de ajuda para processar um evento traumático vivenciado. Nela, há orientações e sugestões de criação de rotinas, atitudes e atividades a serem feitas com pessoas em situação de guerra, catástrofe, entre outros contextos fora da normalidade.

Três são os eixos que dão base para a Pedagogia da Emergência e que devem ser assegurados para aqueles a quem se destinam: a proteção e segurança, o cultivo de relacionamentos e, por fim, a correção da experiência traumática.

Em relação a proteção e segurança, logo remete aos casos absurdos de abusos e violências que tem ocorrido em abrigos, sendo necessário inclusive a criação de abrigos para mulheres e crianças, ou a designação de pessoas que cuidem da organização da segurança dentro dos locais. Pensar em um local seguro para as crianças é o início de tudo. Sem segurança, nenhuma criança ficará bem e os traumas apenas aumentarão. Incluindo a segurança de poder falar o que pensam e expressar suas emoções, fator crucial para a superação do trauma.

Quanto ao cultivo de relacionamentos, se dá a importância de criar uma figura de confiança nos locais de acolhimento, desde pessoas que estão abrigadas, até dos visitantes. O ideal seria, enquanto alguém que vai acompanhar as crianças, adotar um abrigo e criar uma rotina de visitas, conversando e compartilhando afeto com as crianças, se tornando uma figura conhecida. Quanto às interações, sempre pergunte como as crianças estão se sentindo e mantenha aberta a possibilidade de elas se expressarem. Atividades artísticas também são muito interessantes para que elas coloquem para fora suas dores.

E na correção da experiência traumática se dá todo o processo de viver o que está acontecendo, de entender seus sentimentos, lidar com os dias bons e ruins, aprender com a situação e encarar os acontecimentos como algo importante na sua história. A correção do trauma se dá no dia a dia, com a ajuda da comunidade, criando memórias felizes, positivas e acolhedoras de todo um contexto de dificuldade.

Por fim, que possamos passar por tudo isso, que nossas crianças vivenciem momentos de acolhimento e aprendam com tudo isso. Certamente não será fácil, mas com a ajuda de educadores e da comunidade, frutos positivos poderão surgir. Continuemos fazendo brincadeiras, fazendo sessões de cinema com pipoca nos abrigos, construindo atividades, realizando leituras de livros de qualidade e com boas temáticas. Cada atitude dessas para com as nossas crianças resultará em um fortalecimento da empatia, das memórias e da mobilização popular.

Felipe Tramontini é um estudante de Licenciatura em Pedagogia. No sétimo período, se interessa por Educação Inclusiva, processos de Ensino-Aprendizagem, Alfabetização, entre outros assuntos relacionados à educação de crianças. Futuro pesquisador, pedagogo e escritor.

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos



De volta à rotina após as enchentes



Carta aos leitores | 05.06.24



Receita catastrófica: desmonte do Estado com mudanças climáticas

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataformação do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

[jornaldauniversidadeufrgs](#)
[@jornaldauniversidadeufrgs](#)

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

[View on Instagram](#)